

O OLHAR TRANSDISCIPLINAR PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: reflexões e inspirações para o desenvolvimento humano

Marcos Vinícius Guimarães de Paula, UEG¹

João Henrique Suanno, UEG²

Eixo temático 3: Epistemologia complexa e docência transdisciplinar

RESUMO

O trabalho a seguir apresenta a transdisciplinaridade como tema de investigação. Também discute a relevância da Educação Física Escolar sob o olhar da transdisciplinaridade e da complexidade na formação de sujeitos humanizados, conscientes de suas ações no mundo e sensíveis à vida. Além disso, apresenta o estudo de caso realizado por meio da análise das práticas pedagógicas dos professores do Grupo de Estudos em Educação Física Escolar da rede municipal de ensino de Anápolis-Go (GETEFE). Nessa pesquisa, os dados foram coletados por meio da observação das aulas desses professores e por um questionário de auto-percepção aplicado a eles. Foi evidenciado que as práticas pedagógicas dos professores do GETEFE se aproximaram da proposta da transdisciplinaridade, uma vez que abarcaram as categorias de análise dessa pesquisa descritas por Moraes (2010), que são: a contextualização, a criatividade, a dialogicidade, a subjetividade, a flexibilidade, a ecologia da ação, a cooperação, a multireferencialidade, a afetividade e a diversidade. Dessa maneira, analisa-se que as práticas dos professores do GETEFE contribuem para a formação humana do ser aprendiz. Defende-se, portanto, uma Educação Física Escolar conectada com as necessidades educacionais do século XXI, isto é, uma Educação Física para o desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Transdisciplinaridade. Prática Pedagógica. Educação Física Escolar.

Introdução:

A missão da educação para a era planetária é fortalecer as condições de possibilidade da emergência de uma sociedade-mundo composta por cidadãos protagonistas, consciente e criticamente comprometidos com a construção de uma civilização planetária. (MORIN, CIURANA e MOTTA, 2009, p.98).

¹ Aluno regular da terceira turma do Mestrado interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Bolsista CAPES/ FAPEG, edital nº06/2014. Email: marcosviniciusguimaraesdepaula@outlook.com.

² *PhD* em Educação pela Universidade de Barcelona–Espanha. Professor do Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Orientador do mestrando Marcos Vinícius Guimarães de Paula. E-mail: suanno@uol.com.br.

É nessa perspectiva que esse trabalho reflete a respeito da transdisciplinaridade, acreditando em seus resultados positivos para o ser humano, a educação escolar e o bem social comum. A transdisciplinaridade contribui para a formação de seres humanizados conscientes, sensíveis às relações humanas e cidadãos planetários. Também possibilita que o ser aprendente seja verdadeiramente sujeito que constrói sua vida e seu conhecimento, atuando como um protagonista social, que seja um protagonista de sua própria história consigo, e com as relações estabelecidas com a sociedade e com a natureza.

Nessa direção, objetivando humanizar a Educação Física Escolar, o presente trabalho discute essa disciplina a partir da ótica da transdisciplinaridade e da complexidade. É retratada ainda a pesquisa qualitativa realizada com os professores do Grupo de Estudos em Educação Física Escolar da rede municipal de ensino de Anápolis-GO (GETEFE) por meio de um estudo de caso. São apresentados os objetivos da pesquisa, seus resultados e algumas considerações reflexivas a respeito das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores do Grupo GETEFE.

Transdisciplinaridade e Educação Física Escolar

Compreende-se que a transdisciplinaridade é entendida como “ao que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de toda a disciplina” (NICOLESCU, 1997, p. 05). Dessa maneira, a transdisciplinaridade consiste na interação das disciplinas, para se ir além delas, com a finalidade de uma postura humanizada diante da vida, de tal forma que sejam atingidos novos níveis de consciência e de realidade, para que se possa exercer uma cidadania planetária. Assim, revela-se como um possível caminho para a educação escolar que valoriza as relações interpessoais, as emoções, a sustentabilidade, a diversidade, a criatividade, dentre outros aspectos.

Nesse caminho, Batalloso (2014) destaca que a transdisciplinaridade não é um mero discurso idealizado, ou seja, não é um olimpo inacessível. Afirma também que a transdisciplinaridade é uma forma de abordar a existência humana e a construção do conhecimento na educação. A esse respeito, Batalloso (2014) diz ainda que:

A transdisciplinaridade não é uma nova disciplina, nem muito menos uma nova ciência, mas uma forma diferente de abordar a existência humana, a construção do conhecimento e sobre toda a educação. Uma nova forma que

leva em conta a importância dos contextos e nossa indissolúvel vinculação e pertencimento a uma mesma pátria comum que é nosso planeta, como nossa própria condição humana que é, ao mesmo tempo, dionisíaco e apolíneo. (p.44, tradução nossa).

Assim, pensando no contexto educacional, a transdisciplinaridade colabora para que aspectos como a solidariedade, a cooperação, a cultura de paz, a empatia, a afetividade, a sensibilidade e a consciência ambiental sejam reverberados em nossa sociedade atual que clama por um olhar sensível para o ser humano. Nesse caminho, a escola como espaço de reflexão humana tem papel relevante para contribuir na formação de seres humanos sensíveis, criativos, dotados de consciência individual, social e planetária, bem como tem muito a colaborar para uma sociedade melhor para todos. Para isso, apontam-se os ensinamentos da transdisciplinaridade como uma direção para uma educação possível no século atual.

No contexto específico da Educação Física Escolar, é preciso discutir práticas pedagógicas transdisciplinares que contribuam para a formação humanística do ser. Assim, na pesquisa de mestrado retratada nesse trabalho, os conteúdos da Educação Física Escolar são apresentados e discutidos sob a perspectiva transdisciplinar, destacando os conteúdos que trabalham com as emoções, a violência e o racismo nos estádios de futebol e em espaços de práticas corporais, a discussão sobre diversidade nas aulas, o uso das tecnologias da informação e comunicação nessa área marcada culturalmente por um saber prático e vivenciado, a consciência ambiental, os jogos cooperativos como exercício de convivência, os conteúdos que trabalham com as emoções, dentre outras possibilidades de intervenções transdisciplinares.

Entende-se, portanto, que é urgente e necessário problematizar a transdisciplinaridade no universo complexo da educação, e especificamente na disciplina de Educação Física, uma vez que ela permite de acordo com Suanno (2013):

Favorecer uma formação humana multidimensional, autorreferencial, multirreferencial, que seja sólida, reflexivo-investigativa, criativo-inventiva e profissional [...] Para possibilitar a construção do conhecimento multirreferencial é necessário religar conhecimentos fragmentados advindos de diferentes abordagens teóricas e/ou diferentes áreas do conhecimento (p. 69).

Nessa direção, o presente trabalho passa a tratar da pesquisa de mestrado realizada com os professores do Grupo de Estudos em Educação Física Escolar da rede municipal de ensino de Anápolis-Go (GETEFE). Trata-se de uma dissertação defendida

no dia 11 de Março de 2016 dentro do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* Mestrado interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias da Universidade Estadual de Goiás (UEG) sob orientação do professor Dr. João Henrique Suanno, cujo título é “Prática Pedagógica Transdisciplinar na Educação Física Escolar: reflexões e inspirações para humanescer”. Cabe dizer que essa pesquisa contou com financiamento da FAPEG no âmbito do acordo com a CAPES (edital nº 06/2014).

Práticas Pedagógicas Transdisciplinares dos professores do Grupo de Estudos em Educação Física Escolar da rede municipal de ensino de Anápolis-Go

A pesquisa apresentou como problema científico as seguintes indagações: que contribuições os princípios da transdisciplinaridade trazem à prática pedagógica em Educação Física Escolar? A prática pedagógica dos professores do Grupo de Estudos em Educação Física Escolar da rede municipal de ensino de Anápolis-Go (GETEFE) se aproxima da proposta da transdisciplinaridade?

No que concerne aos objetivos da pesquisa, pontua-se que o geral foi analisar se a prática pedagógica dos professores do GETEFE se aproximava ou não dos princípios da teoria transdisciplinaridade. E os específicos eram averiguar se as atitudes dos professores do GETEFE abarcavam os elementos que compõe a transdisciplinaridade e também identificar possíveis práticas pedagógicas transdisciplinares no trabalho dos professores de Educação Física do GETEFE.

A abordagem dessa pesquisa foi qualitativa, que não se prende apenas à mensuração de dados, mas visa também à interpretação das ações e das atitudes humanas. Acrescenta-se ainda que a escolha por essa abordagem deve-se ao fato de que a pesquisa qualitativa “não se propõe testar relações causa e consequência entre fenômenos. A pesquisa qualitativa procura entender, interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto”. (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 34)

A pesquisa se enquadrou na teoria epistemológica da complexidade e da transdisciplinaridade, sendo que

O paradigma da complexidade é uma referência para a superação da cegueira presente na educação desenvolvida durante séculos, muito mais centrada na reprodução de conteúdos que no bem-estar das pessoas, da sociedade e da natureza. É uma contribuição para o despertar de uma consciência diante dos padrões de percepção sobre a realidade (ZWIEREWICZ, 2013, p. 23).

Nessa pensar, em relação à teoria epistemológica adotada, relata-se que a teoria da complexidade é também

Construtivista, interacionista, fundada na intersubjetividade dialógica, geradora de uma base epistemológica complexa, a qual implica aceitação da natureza múltipla e diversa do sujeito e do objeto estudado, envolvendo dinâmica não linear, dialógica, interativa, recursiva e aberta. Resgata a biopsicossociogênese do conhecimento humano. Conhecimento inscrito na corporeidade humana (MORAES e VALENTE, 2008).

Nessa perspectiva, foi realizado um estudo de caso com os professores do Grupo GETEFE. Para desenvolver esse estudo de caso, as obras de Gil (1999), Lüdke e André (1986) e Yin (2001) foram essenciais.

Quanto à técnica de coleta de dados foram realizadas observações das aulas do professores do GETEFE, sendo o grau de participação do pesquisador definido como observador como participante de acordo com Lüdke e André (1986). Para as observações, o pesquisador utilizou um diário de pesquisa.

No momento da pesquisa, o GETEFE apresentava seis professores, com um de licença prêmio e outro atuando na função de coordenador do mesmo e também autor dessa pesquisa. Sendo assim, a pesquisa foi realizada com quatro professores do GETEFE. Foram observadas 32 aulas, sendo nove de cada professor em três dias diferentes, com exceção apenas de um dos professores, que teve suas nove aulas observadas em dois dias, em função da distância da escola onde leciona que fica no distrito de Souzaânia, distante aproximadamente 30 km da cidade de Anápolis-Go.

Além disso, foi aplicado aos professores envolvidos um questionário fechado de auto-percepção, no qual os professores se auto-avaliaram quanto a suas práticas pedagógicas, permitindo ao pesquisador confrontar os dados das observações com os dados do questionário. Para etapa de análise dos dados, foram estabelecidas as seguintes categorias de análise com base em Moraes (2010): a contextualização, a criatividade, a subjetividade, a cooperação, a multifuncionalidade, a afetividade, a dialogicidade, a flexibilidade, a ecologia da ação e a diversidade. Dessa maneira, as práticas pedagógicas dos professores pesquisados foram analisadas quanto a contemplarem ou não as categorias de análise da pesquisa.

Após a análise dos dados colhidos pelas observações feitas das aulas dos professores do GETEFE e pelo questionário respondido por eles pode-se afirmar, respondendo ao problema científico da pesquisa, que as práticas pedagógicas dos

professores do GETEFE se aproximaram da proposta da transdisciplinaridade. Isso foi comprovado pelo diário de pesquisa e pelas categorias de análise que contemplam os elementos da transdisciplinaridade encontrados nas práticas pedagógicas dos professores. Vale mencionar que um tempo maior nas escolas campo possibilitaria levantar mais dados relacionados à prática pedagógica dos professores pesquisados.

Quanto ao trabalho desenvolvido pelos professores do Grupo GETEFE, foco dessa pesquisa, pode-se afirmar que as ações pedagógicas observadas durante a pesquisa refletiram em uma proposta crítica e humanizada para a Educação Física Escolar. Os professores do GETEFE fazem a diferença na vida dos seus alunos, transformando-as ao contribuir significativamente na formação humana dos mesmos.

Foram verificadas práticas pedagógicas que valorizaram: as emoções dos alunos, destacando a escola como espaço para se educar na biologia do amor e da solidariedade (MORAES, 2003); a cooperação como forma de conVIVER (BATALLOSO, 2010) e (MORIN, 2000); o diálogo, que exige uma atitude de abertura sensível ao pensar do outro, dando voz ao sujeito aprendente; (TORRE, 2014); a diversidade, permitindo que os alunos transcendam para novos níveis de percepção para o outro (MATURANA, 2000) e (FLEURI, 1999); a afetividade nas relações entre professor e alunos (MORAES, 2003) a contextualização dos conteúdos trabalhados (BATALLOSO, 2014); a multireferencialidade do sujeito aprendente (NICOLESCU, 2005) e também a adversidade que: “se torna uma fonte criadora de possibilidades, enriquecendo o comportamento humano”. (TORRE, 2011).

Destacando sucintamente as práticas pedagógicas dos professores do GETEFE, pontua-se que: os professores A e D trabalhavam sempre dialogando com a realidade rural dos seus aprendentes que vivem nas fazendas. Além disso, ficou evidente a forma carinhosa com que esses docentes lidavam com seus alunos e seu trabalho. Percebeu-se que eles procuravam fazer a diferença na vida desses alunos que não tem as mesmas oportunidades que os alunos da área urbana. Quanto a isso, o trabalho de outra professora, a professora C, também chamou atenção, pois ela mesma disse que seus alunos são bem carentes e a Educação Física permite que eles entrem em contato com conteúdos vivenciais distantes de sua realidade marginalizada. Compreende-se que a professora C ampliou e amplia o horizonte de vivências corporais de seus alunos.

A professora B também faz a diferença com seus alunos pequeninos. Verificou-se muito amor na relação da professora B com seus alunos, destacando a inclusão de uma de suas alunas com necessidades educacionais especiais. A diversidade foi

contemplada e todos, inclusive o pesquisador, puderam transcender, enxergando o outro em sua legítima forma de ser no mundo, acolhendo o outro e, acima de tudo, amando o outro. No que tange ao afeto, também é preciso destacar o trabalho do professor D, que revelou uma relação muito carinhosa com seus alunos, desconstruindo assim, preconceitos em relação à figura do homem professor.

Cabe destacar também que todos os professores de Educação Física dessa pesquisa enfrentaram a adversidade de não ter uma quadra apropriada para o desenvolvimento das aulas, mas foi na escola da professora A onde a situação se revelou mais grave, pois o espaço onde as aulas são realizadas é bem pequeno, com teto baixo, dificultando a ocorrência de muitos jogos, esportes e atividades corporais. Mas, nem por isso, a professora A deixou de desenvolver um excelente trabalho. Muitos, provavelmente, já teriam se acomodado, e teriam “rolado a bola”. Esse termo é comum na área da Educação Física para designar professores que, literalmente, não dão aula, apenas entregam a bola para que os alunos façam o que quiserem. Dessa maneira, os professores do GETEFE, com destaque para a professora A enfrentaram as adversidades do espaço destinado às aulas e ao material didático de maneira criativa que permite o bom desenvolvimento do trabalho na Educação Física, nos remetendo as ideias de Torre (2011):

Dessa forma, pretendemos sair do estabelecido, do que temos entendido como verdadeiro e correto, buscando na escuridão identificar algo que a escassa luz da consciência positiva nos impede de ver. Para isso, é preciso acender outra consciência que nos possibilita entender que as situações de adversidade, dor e carência são oportunidades e fontes de evolução e transformação. (p. 56)

Entretanto, é válido tecer algumas críticas no que tange às práticas pedagógicas observadas: em relação à categoria da criatividade, notou-se que os professores já traziam as atividades prontas para os alunos, ou seja, eles pouco criaram. Entende-se que a autoria é essencial para a criatividade. Assim, pensando na criatividade, os professores pesquisados poderiam ter estimulado a criação de jogos e brincadeiras, por exemplo, tornando o trabalho mais rico e significativo.

Além disso, em alguns instantes foi possível perceber certa opressão relacionada à formação técnica/positivista dos professores pesquisados. Avalia-se que ainda há um “ranço” positivista na formação acadêmica do professorado em geral, revelando a necessidade de uma formação acadêmica mais humana, que abarque o espiritual, o

sagrado e o psicológico do ser humano professor. Dessa maneira, não se pode deixar de problematizar a relevância da formação docente na perspectiva complexa e transdisciplinar, na qual para Nicolescu (1997),

A universidade é o lugar privilegiado para uma formação apropriada às exigências de nosso tempo; além disso, é o pivô da educação destinada às crianças e aos adolescentes. A universidade poderá, portanto, tornar-se o lugar ideal para o aprendizado da atitude transcultural, transreligiosa, transpolítica e transnacional, para o diálogo entre a arte e a ciência, eixo da reunificação entre a cultura científica e a cultura artística. A Universidade renovada será o lugar de um novo tipo de humanismo. (p. 08).

Concorda-se que a universidade “deve urgentemente reconhecer os novos paradigmas do conhecimento científico, partindo daí para uma nova dinâmica curricular, incorporando modelos interdisciplinares e transdisciplinares.” (D’AMBRÓSIO, 1997, p. 86). A universidade é de grande importância para a reforma do pensamento humano como propõe Edgar Morin.

Assim, ao longo dessa pesquisa, tanto nas leituras teóricas, quanto na fase de campo, percebeu-se que a transdisciplinaridade trás contribuições para a área da Educação Física Escolar: uma Educação Física que reverbera valores humanos e princípios transdisciplinares, como a solidariedade, a paz, a cooperação e a alteridade. Também uma Educação Física afetiva e amorosa, que trabalha a corporeidade, ou seja, o corpo como linguagem e expressão. Uma Educação Física que não nega a relevância da saúde e das questões biológicas, mas que vai além, reconhecendo e valorizando a multirreferencialidade dos sujeitos. Uma Educação Física inquietante, instigante, não acomodada, mas que preza pela criatividade como mola propulsora para o aprendizado, trazendo constantemente o novo e a autoria para as aulas. Uma Educação Física que ensina a cuidar de si, do outro e do lar-Terra. Uma Educação Física que desperta a consciência dos seres aprendentes para uma cidadania planetária.

Nesse sentido, entende-se que o trabalho dos professores do GETEFE estava em consonância com os elementos que compõem a transdisciplinaridade. A pesquisa permitiu compreender que é necessário pensar e desenvolver uma educação de forma humanizada, valorizando os encontros e as emoções da vida, respeitando nossa morada-Terra. Também é importante refletir a escola como espaço de amor e conscientização, ou seja, uma escola que seja um espaço de formação humana.

Considerações Finais

Em suma, após a realização dessa pesquisa e com base nas reflexões a partir dela, considera-se que a Educação Física Escolar tem contribuição ímpar na humanização do humano e na melhora da nossa vida em nosso planeta Terra. Há um potencial transdisciplinar e complexo na Educação Física Escolar que precisa ser explorado.

Uma prática pedagógica transdisciplinar na Educação Física escolar é possível, como vimos nesse estudo. E assim, defende-se que a disciplina de Educação Física seja repensada, uma vez que é preciso rever suas finalidades educacionais. Já não há mais espaço para uma Educação Física presa em seu cativeiro disciplinar domesticador e controlador. Não cabe mais uma Educação Física dominadora dos corpos e manipuladora das mentes. Faz-se necessário conectar a Educação Física Escolar com as necessidades educacionais do século XXI.

Dessa maneira, sob o olhar da transdisciplinaridade e da complexidade, acredita-se que a Educação Física emancipa-se, transcende e contribui para a consolidação de uma educação e de uma escola conectadas com as demandas sociais do século em que vivemos. Defende-se aqui uma escola e uma Educação Física para o desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS:

BATALLOSO, Juan Miguel. Didáctica deconstructiva y complejidad: Algunos principios. In: MORAES, Maria Cândida; BATALLOSO, Juan Miguel (org.). **Complexidade e Transdisciplinaridade em Educação: teoria e prática docente**. Rio de Janeiro: Editora WAK, 2010.

_____. Educación, transdisciplinariedad y pensamiento ecosistémico: una aproximación a la práctica. In: MORAES, Maria Cândida; SUANNO, João Henrique. **O pensar complexo na educação: sustentabilidade, transdisciplinaridade e criatividade**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola, 2008.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Transdisciplinaridade** São Paulo: Palas Athena, 1997.

FLEURI, Reinaldo Matias. Educação intercultural no Brasil: a perspectiva epistemológica da complexidade. **Revista Brasileira de Est. Pedag.**, Brasília, v. 80, n. 195, p. 277-289, maio/ago. 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza D. A. (orgs.). **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MATURANA, Humberto. O que se observa depende do observador. In: W. I. Thompson (org.). **Gaia: Uma teoria do conhecimento**. São Paulo: Editora Gaia, 2000.

MORAES, Maria Cândida. **Educar na biologia do amor e da solidariedade**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2003.

_____. Formación docente desde la mirada transdisciplinar. In: PUJOL MAURA, María Antonía e TORRE, Saturnino de la. **Creatividad y Innovación: enseñar com outra conciencia**. Madrid: Editorial Universitas S.A., 2010.

_____; VALENTE, José Armando. **Como pesquisar em educação a partir da complexidade e da transdisciplinaridade?** São Paulo: Paulus, 2008.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgar de Assis Carvalho – 2. ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

_____; CIURANA, Emilio-Roger; MOTTA, Raúl Domingo. **Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana**. Tradução Sandra Trabucco Valenzuela. Revisão Técnica da Tradução Edgard de Assis Carvalho. 3. Ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2009.

NICOLESCU, Basarab. **Projeto CIRET-UNESCO: evolução transdisciplinar da universidade**. Bangkok: Chulalongkorn University, 1997. Disponível em: <http://www.moodle.fmb.unesp.br/mod/resource/view.php?id=60>. Acesso em: 05 abr. 2014.

_____. **Nós a partícula e o universo**. Lisboa: Ésquilo, 2005.

SUANNO, João Henrique. **Escola Criativa e Práticas Pedagógicas Transdisciplinares e Ecoformadoras**. Tese de Doutorado. Defesa em 09 de maio de 2013. Orientação da Profa. Dra. Maria Cândida Moraes. Brasília/DF: Universidade Católica de Brasília – UCB, 2013.

TORRE, Saturnino de La. Adversidade e diversidade criadoras: desenvolvendo outra consciência. In: TORRE, Saturnino de la; ZWIEREWICZ, Marlene; FURLANETTO, Ecleide Cunico. **Formação docente e pesquisa transdisciplinar: criar e inovar com outra consciência**. Blumenau: Nova Letra, 2011.

_____. **Aprender dialogando: el diálogo analógico creativo como estrategia de cambio**. España: Editorial Círculo Rojo, 2014.

YIN, Robert K. Estudo de caso. **Planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZWIEREWICZ, Marlene. Do ensino linear ao ensino transdisciplinar: notas introdutórias para uma nova consciência na educação. In: ZWIEREWICZ, Marlene. **Criatividade e inovação no ensino superior**: experiências latino-americanas e européias em foco. Blumenau: Nova Letra, 2013.